

ENTRE
A
TINTA
E
A
PAREDE

Wilian Pereira

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Escritório de Direitos Autorais
Janeiro 2004 © Wilian Pereira

Haverá distância menor
que entre a tinta e a parede?
Entre a mancha e seu suporte?

Que espécie de nódoa é a vida?
Esse traço que se risca no tempo,
entrepeles,
entre coisas,
entremeios do nada-tudo ao tudo-nada?

Qual a verdadeira distância
entre o observador e o observado?
Quem de nós é cada um?
E quanto de cada qual se é?

WFP

SEM TÍTULO

Posso fazer da vida
um singelo haikai
ou uma flor,
ligeira e amarela.

Ou uma ópera majestosa
e rica,
pompa, arte, dragões,
luxo.

Posso ser
um instante
ou
um barulho –
inesquecíveis, igualmente.

Peremptório,
como tudo que é eterno.
Infinito,
como toda grande memória.

Ser e passar ao lado,
ou abrir caminho à foice.

(Escrevo por medo,
de esquecer).

SEM BOCA

(À)

Vi
o devir
sem-dever,
dubitoso de se ou se...

Então “pensar sobre” já diz pouco.
Hipótese
Sobre
Hipótese

Sobram... Zeros-agidos.

Vim
Fui
Inter-vi

E
Inter-vir-ver
Mostra intra-vistas
de não... senão... e se não...

Então
In-adequação.
Auto-promulgada?

O acidentado faz o acidente?

Quem viu não viu nada.
Quem nada ouviu
nem viu,
nem veio nem foi.
Pouco fez falta, se fez.

Ah!
Há tanto no mundo,
e tanto que não faz falta!

E falar é pouco.
Mas falar é pouco...

PROMETEU ATADO

(Aos barcos)

Maio.
Mão.
Não.
São.

Junho.
Juro.
Justo.
Maio.

Novembro
Entendo... e
não recomendo.

Dezembro.
Sol orgulhoso.
Vela em despavio.

SENDO

O ato
sem ordem
A ordem
sem ato
Atos sem hora
hostis sem demora
Embora embora...
de atos se desconstituam
E, se continuam,
ordem-ato,
fato, sem retrato.

O ato,
ordem e tato,
simples,
como uma... flor?

Tudo em ordem,
mas atado.
E só porque eu quero (?)

CANETEAR

Afoito
à foice
forço.
Esforço,
à força,
faço.
Afeito,
atrelo,
sentindo.
Martelo,
atônito,
escrito.

HAIKAI I

Sexta à tarde.
Pôr-da-semana.
Sol igual.

HAIKAI II

Orelha lambida.
Peito em gotas.
Coração, nau em desgoverno.

2003 d.C.

Time to do.
Time to go.
The times to come.
Time to become.
Temps, pour le dévenir.
Venir por venir.
Time is money.
Time is an illusion.
Time counts, it doesn't exist.
Time is a rule, for radical measures.

Lay to the moment.
Carpe, Carpe Diem.
Eternity is Now.
Torne-se o que se é.

O DIA EM QUE O ACASO ENCONTROU O DESTINO NO FUTURO

O Acaso e o Destino são bons amigos no Presente.

Dentro do destino tem o acaso. Tem horas em que eles se confundem mesmo. Mas uma hora eles te encontram.

No futuro, na real, se for por destino ou por acaso, você não vai saber. As coisas não se repetem nunca.

A gente só aprende por contraste.

MANUAL DE INSTRUÇÕES

- Para seres humanos -

1306032130. Coisas acontecem. O tempo passa e, no máximo, registramos os acontecimentos, no tempo.

Somos no tempo. Somos épocas. Somos epocais.

1306032131. Pensando... pensando... pensando... o sacrifício do autor na confecção da obra de arte. Ser artista genuíno, para sê-lo, requer autosacrifício do ego. A escolha deve ser sempre em nome da obra-de-arte, da arte-final, e em ressonância com o mais belo e puro ideal estético de que possamos imbuir a nossa obra-de-arte.

A obra é só o reflexo da arte.

Beleza pira. Beleza mata. A beleza é venenosa. O belo sufoca. Ele é pathos, é espanto, e o pathos é pathético, gerando forte emoção. O assalto estético-emocional provocado pela obra-de-arte é lindo mas quase injusto.

O verdadeiramente belo dói como um soco.

Um sábio deve controlar a sua urgência de falar. Palavras, por mais significativas, são só palavras. Sempre vão ser.

Palavras dizem, mas não dizem tudo. Temos tempo, mas não veremos o dia em que palavras serão substituídas por...

...

Um sábio deve reler os seus pensamentos, e ter a certeza de ter suas certezas sempre postas à prova. À prova de dúvidas, mas o sábio não deve jamais duvidar de sua lapidada sabedoria. Se o faz, daí sua culpa de não se ter devidamente esculpido, ou, duvidando de si, não terá a serenidade necessária à sabedoria.

O sábio pode ser ou não ser reticente. Vai de sua sabedoria.

Sobretudo, o sábio reconhece o que não sabe, e sabe procurar. Sabe saber que achou o que procura, ao vê-lo. Nós geralmente nem sabemos o que queremos, nem como encontrá-lo, e nem mesmo como saber se encontramos aquilo mesmo que queríamos. Ah, quanto desejo no vulgo de nós.

O sábio cala, porque sabe e sabe que sabe.

Quem fala não é sábio. É, no máximo, conhecedor e, no mínimo, especulador.

DEFESA DO ÍDOLO

O risco do contentamento com a própria obra-de-arte, do autor, é recair na idolatração de si, em vez de deixar-se idolatrar a Beleza, revelada pela arte.

Não é pecado termos ídolos. Se forem bons ou excelentes ídolos. A idolatria, ao contrário do que nos ensinam, não é um pecado mortal. Ídolos podem tornar-se bons exemplos de conduta de vida. E, na vida, é importante saber conduzir-se.

Se, no entanto, não sabemos eventualmente como nos guiarmos na vida, é bom que pelo menos nos espelhemos num bom exemplo.

Nossos ídolos seriam melhores que deuses, se ao menos idolatrassemos homens sábios ao invés de grandíssimos idiotas.

MEIO DO CAMINHO CAMINHO DO MEIO

É importante que nem todas as palavras se percam. Guarde as mais bonitas. Tenha cartas guardadas. Desapego a tudo, sem estarmos preparados, vira burrice quando nos esquecemos de quem somos e de quem já fomos. Lembre-se. É bom.

Imprima seus melhores emails, transforme-os em matéria física, em cartas. Depois, se quiser, queime. Mas não despreze as palavras, só porque elas são limitadas.

São curtas as rédeas dos verbos, mas fazemos tantos laços com apenas algumas supercordas! Guarde suas melhores idéias.

A boca fala o que está no coração. Uma boca lassa e boba mostra um coração raso, incontrolável e superficial, por muito dizer. Uma boca dura...

Vivemos porque esquecemos. Não podemos viver sem esquecer. Dane-se o que dizem estes ou aqueles, sejam porcos, medíocres, gênios, comuns, ateus ou teósofos. A verdade é meio individual. Mas só meio. E é indelével. E será esquecida.

Mais importante que verdades é viver. Os registros – textos, memórias, fotografias e tudo quanto se enumere – são apenas uma seqüela, um acontecimento. No entanto, eles permanecem. Até depois. Só. E depois não. Viver é que é.

Há memória em tudo, mas não somos memória. O que estava no coração, hora ou outra, pelo registro, pode salvar ou destruir várias vidas ao chegar à boca. Memória semi-existe, mas faz e atua.

Registre-se conforme a própria regra própria. Não há lei. Não há gramática. Não há espectador. A rigor, não há futuro, ainda. Há somente isto, o tempo todo: Presente e Registros.

Não seja burro, nem seja guru. Quanto consiga, seja. Apenas seja.

Mas guarde as palavras mais bonitas, mais suas, mais para você. O passado está em tudo. O mundo é um reload, mas nem por isso a repetição é exatamente repetida.

Tudo vai dar certo. Ame-se. Deixe-se amar. Ame o outro, o irmão, o qualquer não-eu-mesmo, quem seja (e que seja-se!). E registre o que julgar conveniente. Também os registros serão esquecidos e superados. O futuro não importa, e não há fama ou celebridade para os mortos, pois são idos, findos, fim.

Guarde palavras de amor. Esqueça tudo o que não for assim. E não se esqueça disso, nem disto.

FPOLIS, 2003.

A ingratidão,
Graças a deus,
explode-se em sal,
como as ondas,
fazendo da mágoa
um circo de pulgas e bolhas.

Preguiça!
Ai, que dom!
O couro que a rede esfola
escama, lento como um afago,
o néctar puro de minha inação.
Preguiça!
A chave mole
que meus pensamentos
em tuas rebarbas
me cola.

Ai lembrança!

SEU CU

Cu!
Monossílabo tônico!
Oxítone e oxíúros,
lado a lado,
na bunda como nenhures.

Alheio e tão próprio,
Cu!
Eu, dobrado e umbigado
em mim,
Ó meu cu,
contigo confesso:

Eu, sem cu, seria menos!
Cu também é Tudo,
pois no cu enfia-se tudo o que se perde.
Amém.

ESTRELAS

As estrelas sempre estiveram lá,
calmamente.
Dia e noite,
cintilam em orquestras
de luz, luz, luz.

Imortais como o tempo,
são e estão fora dele.
Seres de luz,
pontos-constelares,
diretrizes do absoluto,
infinito.
Belas e simples
como o incompreensível.

Starry starry night.
Eu suspiro, longe delas,
dentro delas,
elas em mim.
Quanto amor!

AQUÁRIOS

Mundos de água,
todos iguais,
peixes e espécies,
nadam, nadas, elas.
Completo.

Excesso de comida
mata o peixe.
Falta não faz falta.
Falta de comida mata.

Peixes mortos,
planetas-água,
peixes estáticos,
mofados em algas,
peixes peludos.

Olhos estarecidos,
peixes não piscam.
Vidros de vidro,
pedras, conchas,
bolinhas de muito gude,
termômetros por metros a fio.
E o vidro escorre, sem fio e sem escolha.

Peixes a menos.
Troca-se a água.
Novos e sempre novos
peixes.

Nada de triste na morte.
Nada de feliz.
Viver e morrer se excluem.
Nadar é mergulhar além da palavra.

E a beleza profunda
de todas as coisas,
esta não se diz,
e sobre ela
não se fazem versos.

Peixes renascem.
Discursos são água.

COPO DE LUZ

Ânsia de ser de verdade.
Verdade do verdadeiro Ser.
Método e pulso no passo
pelo caminho invisível.
Escolha única.

Gozo de ser,
e sentir-me sendo,
sem memória,
sem projeções.

Urgência de ter calma.
Tempo para ser no tempo.
Fora do tempo,
pulsar em chamas,
arder na plenitude
do amor completo do Ser.

Amando,
e adorando Ser.

HAIKAI

Só sei de ti o que vejo,
e vejo conforme eu-mesmo.
Tu, que és outro,
és-me somente hipótese.

Só sei de mim
o meu foco,
meu bloco de escolhas
de mim para mim.
Eu de mim me invento,
amálgama de fato e mentira,
tateando no escuro,
trazendo latente a semente,
de que brotarei no eterno.

Sem saber, nos julgamos.
Sem poder saber, temos certezas.
O outro, este mistério,
uma caixa de gozos e abismos.

Pássaros solitários se fazem companhia.

ESMELLOVERSO

Cheiro.
Cheio.
Eu.
De.

2011032315FPOLIS

O rio desce e descera.
Há água sob as flores amarelas.
Cipós continuam quase-firmes.
Pedras escorregarão.

Plantas em ciclo
dançarão, crescendo para o vento.

Sapos? Sapos sempre existiram.
Morros sobem-descem.
Estradas abrem-fecham-se.

Carros andam, ainda.
Há água sob flores amarelas.
Balançamos e os cipós...

O rio da Vida vai quebrar seu galho.
E a coruja não te deixará esquecer:
Carpe Diem:

O Instante é uma presa.
Devore-o.

THAT LITTLE STOLEN DIAMOND

(To that child)

And she said:
I gave you this
You wanted that
And that I would never give
So you stole it and took it away. For...
What use for that little stolen diamond?

I would give you the world
(and most repeated she sounded then)
And all my will if just deserved, reserved, beloved.
But what you got, not that,
so many little aspirations, huh?
Low low you.

Ghosts... Are they real?
Hello... Were you real?
Hi... What the fuck?
Give myself back to me.
She said over and over and over...

I gave you nothing,
she said,
but this verse.
Is History nothing?
Nothing before?

And then she felt miserable, time after time.
"Uh, sir, Would you tell us that story too?" -
All kids demanded, not knowing the end.
You took yourself, yourself and yourself
away
and again
and from all parts indeed.
And who's lost now?
Who the fuck?

Without those purple skies
she suddenly stopped laughing.
No smiling for years and years.

Mary was a little lamb,
shining from inside.
Noble born Queen
ruling Caos with cotton crown.

Little imortal diamond.
Little imortal diamond.
Sun is yours. All.
Smile again.

God saves this Queen.

FOME DE VERBO

(Soneto ao Silêncio da Alma)

Há no falar um faltar-se.
Um dizer meio não-dito.
E no sofrer do fracasso,
Dito e não compreendido.

Há no Além-das-Palavras
Um santuário sem nome.
Lá, sem arcanjo e sem asas,
Toda ilusão se consome.

Eu, feito verbo, sou homem.
Eu, carninbundo, lá onde.
E só aqui só estou.

Porque além do discurso
Dança uma ave sem pouso.
Saiu de Deus e voltou.

NO DESTINO, BORBOLETAS

(À palavra, qualquer)

Um dia todos seremos idos.
Estaremos tidos,
metidos em caixões
ou deglotidos por peixes.

Em 200, talvez 5 anos
tudo será diferente
e será igual.
Ser é igual sempre.
Ser é equivalente.

O tempo não muda,
nós é que cambiamos.
O tempo nem sabe que existe.
Ele só é.

Um dia a matéria será transparente.
O sol fará parte do corpo.
A luz fluirá dentre sangue
explodiremos, hélicos, de amor.

Voaremos no fulgor da inapagável chama,
daquilo que nem roda nem muda.
A casa do pai é o coração do homem.
Voltemos.

O centro de toda roda é fixo.

SOBRE

A escassez de comida
deixa um prato mais gostoso?

A ausência do amor
valoriza sua presença?
Sua própria presença?

O excesso de análise,
em vez de explicar,
sabota a síntese?

Por que o pouco dura?
Por que o muito acaba?
Por que a falta ensina
e a abundância distrai?

Somos livres?
Para onde?

CARTA

(A todos)

Bem vindo, amigo.
Bem vindo.
Bem quisto e bem feito.

Cada palavra é um verbo aberto.
Uma ação não-executada.
Dizer é matar o não-dito.
Não dizer é matar o limite
e sem limites entendemos pouco.
Basta?

Bem ido é o tempo.
Vivê-lo é opcional.
Bem vindo à vida e à fala.
Amigo.

Bem vindo ao mundo,
que é pouco mas suficiente.
Aceite que é necessário.
O mundo não fala mas diz.
Morrer por algo já não basta:
é preciso viver por algo.

Bem vindo, amigo, bem vindo.
O traço é teu.
A palavra é minha.
E a nossa vida, sem medo,
é uma imensa Aventura.

ANTÍPODA

Certo.
Certo.
Errado.
Não.
Gosto.
Não gosto.
Continua.
Pára!

Vai.
Fica.
Cala.
Fala.
Goza.
Reprime.
Exprime.
Recalca.

Julga.
Julga.
Julga.

Por isso é que sofre,
sem saber,
sabendo.

Ah, o ser humano!

O POÇO

Koan.
Caos.
Manhã.
Adeus.

Muita fala.
Pouco sentido.
Relevâncias?
Depressões?

Geografia da fala.
Mapeamento do cosmos.
Rotulação das estrelas.
No entanto, sabemos?

Manhã.
Bem-vinda.
Caos aparente.
Aparentemente.

Koan.
Tanto dito com tão pouco.
Imagens sem verbos
No alvorecer do supra-discurso.

Ordenado assim.
Em imagens.

GRAMÁTICA (DECORE E REPITA)

- Rap -

Eu podo
Eu quero
Eu sabo
E eu consigo.

Você vai pra escola e aprende a escrever
O professor te manda e ganha pouco podes crê
Você aprende tudo: truco, força e decoreba
Decora e faz as prova, não conversa com os colega

Então vamos conjugar:
Eu podo
Eu quero
Eu sabo
E eu consigo.
- E NÃO ME CORREGE!!!

O banco da escola é o fordismo da cabeça
Mas eu não tenho escolha, então cresça e apareça
Dos 7 aos 23 passei a vida na escola
Direção, coordenação, secretaria e pouca bola

Vamos lá, todo mundo,
vamos aprender o verbo TO BE, let's go:

I am (stupid!)
you are (stupid!)
we all are (stupid!)
and the system SUCKS!!!

Teacher (stupid!)
Student (stupid!)
Stupid, stupid,
I KNOW BY HEART!!

Depois que tu se forma então começa a perceber
A grande violência que fizeram com você
Você só se pergunta "Eu vou perguntar por quê?"
Se eu sei que o professor não tá a fim de responder.

Você vai pra escola e vira orgulho nacional
Então você se forma e é problema social
A indústria do diploma, a escola particular,
Com suas mensalidades também vai te explorar.

Você aprendeu tudo e hoje não sabe nada.
Você passou nas prova e decorou a tabuada.
Você sabe gramática e até que escreve bem
O problema é que isso tudo não interessa a mais ninguém.

Mas se a escola é ruim pior seria é sem ela
Pois há lavagem cerebral no telescreen da tela
Deixa de ser burro e comece a perguntar
Por que?, quando?, quem sabe?, e se não fosse?, em que lugar?

Filosofo mais
Dia-dia-logue
Discuta lado-a-lado
Troque idéias, informado.

Pra que vou ler jornal se eu sei que todos tão mentindo?
Pra que vou ler revista popular se não importa?
No banco da escola aprendi que infelizmente
Há muita informação e ignorante inteligente:
(Aluno!)

Estuda, Estuda,
Aluno vagabundo.
Estuda, decora,
Se não você reprova!
(Many times!)

A gramática foi feita pra aumentar a exclusão
Pois usa a norma culta pra ir pra televisão
Quem não foi pra escola também fala português
Mas só a língua culta fica bem pra um burguês

(Então cante:)
Nóis fala erra praquê nois qué
Pra mór di quê istudado nois é.
Nóis fala erra praquê nois qué
Pra mór di quê istudado nois é.
Nóis fala erra praquê nois qué
Pra mór di quê istudado nois é.

Big Brother, o vigiado é você.
Gugu, dadá, ele só quer te vender.
- E NÃO ME CORREGE!!!

Você acha que é livre e que fica com quem quer
E fica com quem gosta seja home ou mulé
Com tanta quantidade já perdeu foi o tesão
Sua sexualidade é número e doutrinação.

(Falado:)
Liberte-se. Ouse usar a tua inteligência.
Tomemos controle de nossas vidas.
Nós não somos produtos.
Reformem as escolas.
Menos gramática e mais filosofia.

RAP PARA SHAKESPEARE

(Música de Amor)

- E aí, mano véio, como é que vai essa força?
- Vai massa, mano Shakespeare, e aí, comé que vai?
- Vai indo, vai seguindo, apressado e pouco tempo.
- Beleza mano velho. Então olha só o que eu fiz com o teu versinho...
(Solta aí!)

O AMOR É A BANDA LARGA DAS EMOÇÕES.
O AMOR - É A BANDA LARGA DAS EMOÇÕES.

Ser ou não ser, continua a questão
Porque o que está em questão
É a eterna questão:
"- Qual questão?":

O melhor de saber é o eterno pensar
E pensar sem você é melhor nem pensar
Porque eu sei que saber é melhor do que não

E não pensar em você é a eterna questão:

Ser ou não ser?...
Ser ou não ser?...
Ser ou não ser?...

Quem eu sou? De onde vim?
Isso eu quero saber
Como eu sei que sou só
Como só assim sei ser

Ser ou não ser?...
Ser ou não ser?...
Ser ou não ser?...

Pois pensar não me basta
E eu quero saber
Pois meus cinco sentidos
Não conseguem entender:

Ser ou não ser?

(Quebra)

O amor é a banda larga das emoções.
A paixão é o dial-up.

O amor é a banda larga das emoções.

(Solo)

O amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
E o amor é a banda larga das emoções (Viva Camões!)

Só sei que é só sendo
Que eu, sim, sei que sei
Que sabendo o que sinto
Sei também que só sei

QUE O AMOR É A BANDA LARGA DAS EMOÇÕES.

RAP ROBÓTICO

O dia em que o Destino encontrou o Acaso no Futuro
(Cosmogonia)

No início... era o Caos
E o quieto
E o profundo.
No início, dormindossendo,
Estava...
O Absoluto.....

A vida, voluntária,
Desperta e escolhe Ser,
Se encebóla e densifica
Até matéria pare-ser.

Lembre-se:
É uma montanha – Não
É só uma montanha – Mas
É só uma montanha.

A ilusão da Matrix
Faz parecer real
Mas real é remix
de visão parcial.

Você está vivo
E precisa agir
Por Acaso ou Destino
O importante é seguir.

O passado morreu
O futuro não existe
Só existe o Agora
E agora é o Presente.

O tempo passa... O tempo passa...
Mas o tempo nem sabe o que conta.
Ele só é. Ele nem existe.

Esqueça as horas, siga o tempo
Seja mesmo, e seja feliz

O problema de ser não é ser na Matrix
É ser só um pedaço, e não tudo de si.

Neste rap robótico
A breve interpretação
De que o Acaso e o Destino
São bons amigos, meu irmão.

Por Acaso ou Destino
O importante é ser
Seja só criativo
Pro seu Destino acontecer.

Sim, você merece
Também responder
Que o que você esquece
É melhor esquecer:

SER SER SER SER SER SER SER.

FUNK DA MONGA

(Golpe de mídia)

Na jaula da Monga
Numa lua cheia
Eu fui passear com minha cachorra
Que é funkeira.

Quando vi a Monga
me apaixonei
E o nosso amor
nesse funk eu gravei (então!)

MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MON... MAS ELA RASPA O SUVA-CÔ!

Se eu fosse a Monga eu saía com voicê
E na jaula da Monga a gente ia foder
Essa mulhé não é comum, ela não dança no Tchan
Mas eu não tenho medo, Ela Chita Mim Tarzan

MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MON... MAS ELA RASPA O SUVA-CÔ!

Eu quero ficar rico, compre o meu CD
Pois na dança da Monga quem dança é você
Seja INTELIGENTE, Kant este Funk
Pois já que é pra ser POP então me PAGUE pra que eu cante (o quê?)

MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MONGA, A MULHER VIRA MACA-CÔ.
MONGA, MON... MAS ELA RASPA O SUVA-CÔ!

ODE

Eu sou filho de Deus.
Eu sou meu próprio filho.
Sou o filho, meu pai, minha mãe.
Sou ainda eu mesmo.

Já visitei a loucura
e hoje ela não mais me segue.
Não sei se sei onde piso.
Apenas piso, caminho, meu chão.

Já me embotei de palavras.
Radicalmente, debilitei radicais
e compus.
Hoje guardo uma fala simples.

Já me encantei com sistemas,
buscando o meu.
Já me perguntei para os outros,
em busca de mim neles:
em eco, e tudo.

Deus eu aceitei, como apelido.
Discurso e discurso,
e pedra sobre pedra:
real? o quê? qual matéria?

Qual de mim?
Todas as versões.
Sim!

TÍTULO

O título, que é nome,
enorme, só nasce bem no fim.
Exceto quando não,
exceto aquilo de toda regra.

O nome, combinação,
atua dizendo o som.
Mas o som,
por dizer tudo,
é só parte, e parte, indo.

Diz-se,
e digo-me,
que é assim.

Será?
Será isto mera filosofice?

AO PEDREIRO

Burro sou eu.
Que te invento.

DATAS

Hoje grafografo-me
pensando-indo
em pré-pós-julgares
a lugares de futuros incertos.

Avalio-me pelo que não
me avalio.
O tempo conta-se não assim.
Não há tempo em números.

1709032150.

Como julgaremos,
por relógios,
o que é de outros tempos?

Vanguarda? Profecia?
Foda-se.

Grafografo-me e inventocrio-me.
Lê quem quer. Quando possa.

FULL-GÁS

(Ao que interprete)

Buscando o verso,
refluxam-se todos,
ondas,
fugazes se registrá-los.

Jogos, games, joues de
bla-bla-bla. Parole puro.
Nada poético, incerto?

Confere?
Consta?
Pergunta então por quê?

Merda de verso estragado!

Gosto assim, merda.
Merda de verso
que te quero bem.

Meta-verso
é assunto
de sem-assuntos.

Poetas então?!
Há!

Títulos custam...
quanto mesmo??

LEIAME.TXT

Posição. Touché!
Armas em punho.
Empunho, empenho,
ação então.

Saber não,
tentar algo menos definitivo,
mas indefinido.
Infinito verso.
Infinito.

Ler ou não ler,
questão seria,
e se tempo houvesse,
será que haveria?

Sítio, lugar,
aluguel, situação,
situar, sitiar,
vigiar e punir.
Que asco derivativo,
não?

Podes?
Tens pés para isso?
Não, não arrogante.
Apenas testo.
Texto a-textado.
Besta.

Touché! (Toda via).
E isso, sozinho,
quase me basta.

CRITICISM OF NO-DREAMLAND

(Poor verse against Perverts)

Oh, you silly white man
polluting water
making rock into sand.

Oh, my poor white
little capitalist.
Is this the world you've dreamt of?
Really?

What are you doing
with such much money?
Whiskey and clothes?
(No, it's never that cold yet.)

I call your name
in vain, in vain.
You've got no name.
You've got all and nothing left.

That's right!:
Taxes, taxis and fees.
Pay and charge extra.
Feed the animals
with your eagerness and anger.
Animal-you versus you-même.

Money in Switzerland?
Ok.
What did you want
when you were just 17?

Happiness or Wall Street?
...

ESTEREOTIPIA DO COITO, INSATISFAÇÃO DO POETA

(Ao sexo incompleto, contra reticências...)

Branquinho, branquinho,
você precisa de definição.
Dizer o que pensa,
pensar o que quer,
querer o que pensar.

Precisa, Branquinho,
cuidar-se do corpo, por afeto.
Precisa satisfazer-se,
fazer isto.

Exercitar, digno que és,
a constituição não-escrita
de teus direitos emocionais.

E gozar mais,
com e sem sexo.
Um beijo doce, úmido,
na semi-liberdade da língua.

Propósito, trabalho, riso e gozo:
assim estuda-se a Vida,
o que importa.
Seja-se a sério!

Não confunda, Branquinho,
satisfação contra felicidade.
Inteiramente,
Seja-se!!!
E que se nos digam assim:
"Sê, e somente sê".

EPISÓDIO NOMINAL

Caminho fila escada.
Espelho oi saída.
Entrada rua rolante.
Piso cinema baixada.

Produtos comida dinheiro.
Dinheiro farmácia produtos.
Calçada açougue elevador.
Prazer dor box colchão.

Fala-Nada, Sim-Não.
Movimento suor pausa.
Vez vez vez...

Vês: calça box toalha.
Adeus assim de saída.
Feito-pós-feito, arte-fato-caco.
Sorrindo só em dentes, sem viço.

Do avesso,
meio, só meio feliz.
Versão sem verso,
crua em mover-se, só número.

Sem arrependimento.
Achando-se ao perder-se.
Vez agora, ao invés.
Pura ficção. Aprendizado.
E só se fosse justo.
Sem ser.

PARA MAILÓVE

Love.
Ló.
Só.
So long.
Lonely.

- Alô?
- Alone.
- Quem?
- Lonesome.

Alguém?
Ru.
Who?
You?
E o quem?
Sumiu! Someone. Soube.

...

Love.
Passalgures pássaro.
Longinfíncato obelisco.

Mova-te, Mailóve.
Voa, rasga, singra, sangra, corre, vem.
Abre-te, Mailóve:
Para que eu te-mescorra,
em doces e afiadas fendas.

E para que meu amor em ti se espelhe,
e então crie dedos.

Mailóve.
My luv.
Alone-Alsô.
Samuér.
Fim. Somehow.

E..., OR WINDOWS

(Ao sexo virtual e à virtualidade do sexo)

Fuck.
Fuck-me com a faca.
Faça direito, e que se fuck.
Kiss-e-fuck!

E fuck com força!
É software mas é hard!
Fuck-me nau, no navio.
Shampoo, uísque e mause.

Mau seria, não fosse bom.
Se então apenas fosse.
À fantasia, teu punho e foice.

Explorer-me, Ai browser-you.
Amplamente, e menos dito.
Meu atalho inteiro te escaneia.
E you, só, fuck... too.

SÓ POR VER-TE

trago
traço
teço
esqueço

vejo
sinto
olho sem ver
sou, sem ter

pathos
espanto
magnífico outro

alterado
influenciado
registro saudoso.

EFICIÊNCIA-DEFICIÊNCIA

Encrustado na solapa,
à rodovia a margem espero.
Mochila lá,
resto todo por vir, ali.

Esperar e esperar.
Sigo o nome e vou,
confiante sem por quê.
Daí vem você.

Sábio de Deus e dos direitos,
no dever de estar lúcido.
Deficiência minha,
carteirinha tua,
em tuas lentes embarca,
só de graça, pura.

Pago o real sem requisitos:
tenho e beijo o poder de fazê-lo.

Nunca mais e para sempre.
tua versão, avessa a tantas,
segue o fluxo.

Louco mas lúcido,
prossegues ponto-a-ponto,
passeios incógnitos,
serras de prata a ouro.

SONETO AQUI

(Cachoeira dos Campos/MG)

Te leio sem letras.
Letrejo sem ler.
Teu pronto-perfeito,
imperfeito ser.

Adequo o discurso,
invisível som.
Tom indistingüível,
nem mau e nem bom.

Sentindo o progresso
correndo atrás
E desacredito:

Há tamanha paz
No instante vivido
Que é certo o regresso.

MEU OURO PRETO

(Ao turista compulsório)

Cansaço sem nexo
pretexto pós-posto
Ação inibida
inércia infundada.

Cidade, lugares,
Sozinho, algures
Tecer o trajeto
ou olhar pro teto?

Turismo automático
Só por que cá estou?
Paixão de que tipo?...

Não banco o fanático
E o que restou?
Meu estereótipo.

MANUAL DE FILOSOFIA “SEM TÍTULO”

0.

Se não tivessem mentido,
eu diria que teriam
dito algo assim.
Mas todos são ficções pessoais.
Autismo coletivo.
Então a autonomia é um fato infeliz, por enquanto.
Todos nos inventamos e nos preferimos.
Proferimos parcialidades totais.
Só nós nos conhecemos.
Mas nos ignoramos.

Quem mente pra mim sou eu.
Você eu uso pra me entender menos pior.
Você não sou eu.
Eu não sou você.

Palavras são limitadas.
A forma enforma, nada contém.
E eu?
Eu não sou ninguém.

1.

Observa que tens uma mente.
E coisas que a atravessam.
Mas não coisas simplesmente coisas.
Coisas-você.
Egos-roupas. Versões-sis.

Observa que podes observar.
Vê que vês!
Veja-se sendo-os-ses-sis...
Mesmos...

Observa a atuação das personagens
Tuas, nos bailes de máscara
Inexistentes

nos
entrespaços
da

vida.

Observa a vida-festa,
a vida-filme,
a vida-circo,
a vida-zoológico,
a vida-açougue,
a vida jogo e,
finalmente,
a vida teatro.

Depois jogue as máscaras fora.
Seja-se.

2.

Reconheça verdades.
Não é fácil.
Todo jogo tem regras,
inclusive a vida.

Reconheça-as.
Identifique-as.
Aceite-as.
Obedeça!

Verdade que personalidade
é que é personagem e
persona,
personne,
ninguém,
todos.

Equivalentes.

Observa que tens uma mente,
que constrói o mundo.
Você é uma ficção.

Sua própria ficção.

Bem vindo, aceite e viva:
A Matrix é real.

E, mais importante, é Perfeita.
Divinamente perfeita.

Aceite o ego. Use-o.
Você não é ele, nem dele.
Ele é seu.

3.

Você tem medo.
Mate-o.
Mate-o acima de tudo.
Mate-o, primeiramente.

Matar o medo sangra o coração.
Faça-o.

Perca o medo dos outros.
Medo recíproco mata.
Ninguém conhece ninguém, mas sabe-se.
Dá pra saber, mesmo sem dar.

Bem, não acredite nisso.
Terceira verdade:
Não dá pra saber.

Duas pessoas nunca estão
do mesmo lado da vitrine.
Nunca.

Todos são ficções próprias.
E perfeitamente apropriadas.
Complexo de inadequação é crime.
Excesso de modéstia, atualmente,
é suicídio.

Seja feliz.
Seja você.
Tolere os outros.

Em absoluto (se conseguir).

4.

Liberte-se.
Nós não somos produtos.

Somos produtores.
Agimos.
Quem não pensa é pensado.
Se não está fazendo
está sendo feito.

Liberte-se.
Pense por si mesmo.
Valorize sua opinião
e expresse.

Comunique-se.
Deixe saber.
Perca o medo.
Aceite o filme,
ficção recíproca ao vivo,
o mundo.

E viva bem.
A grande arte é amar.
Consequência é ser feliz.

Ame-se. Ame a vida.
Ame os outros, como são.

O resto vem.
Inclusive tudo.

5.

Observe que tens uma mente.
Medita, afaste-se da margem,
assista-se.

E ajude-se.

Observe que somos
o que somos.

Respeite os outros.
E, mais importante,
exija respeito.

Vão te atacar.
Defenda-se.
Não ataque.
Aja.

E aja quando for necessário.
Na hora e na proporção certas.
Numa delas, as horas certas,
que são em certo indeterminado número.
Julgue conforme seu bom-senso.

Observe o senso comum.
Consinta mas não aceite.
Tenha bom senso.

Seja um verdadeiro filósofo:
Conhece-te a ti mesmo.
Fim.

PASSO

(Ao que dizer cansa, e não resolve)

Todas as noites,
descansam os dias,
todos.

Todos os seres
silenciam.
Corre o rio,
corre o grilo...
Ando para casa,
pacato passo sereno.

Filme já visto.
Ah, os homens!
Mas vem a noite e mostra:
Lua, inunda lua.

Noite e todas as noites
encasulam-se acasos-destinos.
Não há sobras.
Não existem sobras.

Há, às vezes, variáveis
excedentes.
Não-incompetentes. Variáveis.
Várias...

Suspiros e históricos antigos,
nas noites.
Inconfidentes. Inconfidentes.
Todos egoístas.
Quase.

SERENATA AMARGA

(Aos casais, pseudos)

Qual é, viado?
Fica na tua!
Qual que é, cara?
Por que não mostra a cara?
E por que então mostra?

Vai ou não vai?
Por que não vai se gosta?
E por que gostar ou não, se vai?
Vai aonde?
Anda logo,
Anda rápido.
Viado!

Vai pra casa que a sala é ampla.
Vai pro quarto que o teto é alto.
Olha pra ele. Olha! Viado...
Depois dorme.

Daí acorda, viado.
Acorda que o mundo é enorme.
E tenta de novo.
Tenta. Tenta. Tenta.

Qual é?
Ninguém, ninguém sabe?
Mas todos sabem direito
onde guardar o avesso
do teu camafeu camuflado:

Pobre coração, que não cansa...

SOBRE A IGNORÂNCIA DO IGNORANTE

Quando fazer sentido faz.
Quando ser humano tenta ser.
Quando a ficha cai.

Tudo o que é nomeável,
portanto TUDO,
é útil.
Inutilmente útil.

Quando os traços são vistos
sem véus,
Formas claras do que é:
só é.

Quando tudo é verdade,
quando tudo faz sentido.

Quando o riso supera o próprio riso.
Quando o ouvido cede,
concede. Atenta sem tentar.
Filtra.

Quando a verdade atenta.
Quando toda palavra é pétala.
Quando o discurso é pouco. Todo.
Quando a síntese se liga... Então...

Ninguém fala o que cala.
Cala.
Prende, budistamente, a boca.

CHUVA DE PENAS SOBRE GALHO QUEBRADO

1.

Vem o vento
vem soprando
sempre forte
sem cessar.

Aumentando
o seu corte,
vem do norte
assoprar.

Vai o vento
balançando
o arvoredo
sem quebrar.

Vai varrendo
o rochedo,
que observa,
sempre lá.

Vinde vento
vinde sempre
assoprai
ao bel-prazer.

Vem suave,
violento,
vem quem quer
seja você...

2.

Vai o vento,
vem a chuva,
cai a gota,
molha o chão.

Vão chegando
as pessoas,
tem luz elétrica.
- GALHO QUEBRADO!!!

Tem gente na sala.
Tem gente dormindo.
Chove a chuva,
molhando-se.
O vento é seco:
- Suponho, errado.

Vão dormindo
vão falando
Flagelando
sem saber.
- Espelho ofendido?

Que por fim
estão sonhando
parecendo
mais que sendo...

Dormindo,
os homens... Casa quieta.
Alguém não. Aqui.
Anotando. Agora.
- Não há escuro mais claro.

ENTRE TER-ME E NÃO-ENTRE

Altas poucas horas,
da tarde.
Luz-sem-sol,
nuvens mornas, agora.

Come-se, bebe-se.
Escreve-se.

Adia-se este dia.
A-dia.

Faltam poemas e
sobram páginas.
Folhas que não balançam.

Alfabetecendo re-novamente
o tato, o tato.
Afastado da proximidade,
limite pulsante,
d'abord-a,
embarco no ponto
hi-gi-ê-ni-co:

- Melancolia é doença!

Pensar não resolve:
Ser é ainda mais difícil...

ESPELHO É TER-A-PIA

Artistear
é tecer a forma
e traduzir
do mundo dos deuses
ao dos homens.

- Mas há o mundo dos deuses?

Era uma vez um verso.
Assim.

A arte para o artista
é como as unhas para o leão.
A arte é
um dreno.

A arte é uma forma.
De sobrevivência.

Pessoalmente,
será que se bem me traduzo?

O problema da arte
é que o artista não se enxerga.

Não se enxerga.

DAS MODELL

Não entendo o que me dizem
as vitrines.
Meu corpo
manequim 42 38 39 3 ou...

Meçam e favoreçam parcelas.
Parcelas acessíveis,
eu quero comprar.

Modelos.
Marchem, autômatos!
Todos juntos, rumo ao shopping.
Catedral do consumo.
Vamos sorrir e brilhar
meu ego precisa de mim
e eu preciso de você, pra mim.
Modelo!!!

Eu não entendo
nem tenho cartão,
nem créditos.
Porem, pago o que não tem preço:

O incômodo de saber.
A importância de saber.
A incapacidade de ser
DAS MODELL.

LINGUAGEM

Há tanto,
em tudo.
Tão pouco
que é dito.
E tanto
falado.

De tantos modos.
Por tantos...
Tantas vezes.

Há pouco,
fui outro.
Em pouco,
outro tanto,
serei pouco.

Mudam-se os verbos.
Palavras e pessoas
caem.

Linguagem muda.
Também.
Silêncios. Nas entreletras.

FILHOS ASSIM

O melhor é sempre o último.
O primeiro sempre engana.
E os olhos se acostumam.

Primeira impressão, manuscrita.
Último poema, impresso.
Pressa em fazer, se penso.

Lábio.
Fato.
Feto.
Feito.
Poeta.
Poema.

AO QUE POSSA

Sorria enquanto há dentes,
pois com a noite
a noite na boca
e um céu babado
dentro e fora.

Abrace antes do reumatismo,
e corra, levemente distraído,
antes que explodam-se
em varizes
as belezas
as veias
as pernas
os dedos das coxas.

Se puder, ame
e coma bem,
antes que o rancor
e a abstinência do corpo
a vida enfartem.

Carpe Diem se há dia,
Noctem se noite,
dia, que é noite,
vida, que finda
sendo, não sendo,
linda?
(Quando e então?)

O tempo não leva nada,
nada não fica nem vai.
Nada deixa, nada faz.
O tempo só conta.

A velhice não tem qu ser triste,
mas pode.
O que dizer, no entanto,
do qual que todo dia nasce
do dia que nasce preto?

A juventude nem é romântica
e já, e ainda, e continua mórbida.
A juventude é tão lânguida que já nem morre.

De que serve um canário lindo,
doente de melancolia?

PHD

(Punk Rock)

I'm not giving the best of me
to the Academy, no more
No more schooling
No more ruling
I'm not gonna be
another brick in the wall

The system sucks
And I'm stuck
listening and writing down
things I'll never read again
or understand at all.

So dear Mr. Phd
Dear Mr. Phd
No, oh oh oh...
I don't wanna be a doctor!

Fuck this course
- I curse -
Jam guitar an fuck your thesis
Phd, you damn fake thinker.

Fuck your titles
and subtitles
fuck your footnotes
and all of your monographies

All I want is to say
That no matter what I say
You won't listen
You won't listen
Coz I've never been to Sourbonne, right?

Well, so haven't you.
So haven't you, I know.
And I may go
but you never will.

Phd, that's your disguise
Poor little bureaucrat
I'm happy, so happy
I'm not a doctor and know what?
I don't wanna be a doctor
Not yet, not anymore.

Fuck all titles
mon amie
Coz rock n' rolling
I am already Phd

So fuck me Phd
And I fuck you
Just because
You fucked me

Stop military school
No more aristocracy
Intelligenza, ha ha ha...
Lick my pussy!!!

Manequim nº 2

(Punk Brega, à gostosa da vitrine de Joinville)

Eu queria pegar nos teus peitos
Mas há um vidro entre nós
Outro dia eu te dei um beijo
Você até ficou sem voz

Vem correndo, me abraça!
Eu quero ter o teu corpo.
Você é feita de plástico
Mas por você fico louco.

Você será minha Barbie
Eu quero ser o seu Ken
Vamos, manekin, embora
Você rainha, eu rei.

Dizem que eu estou doente
Que é só fetiche e dor
Mas no coração de quem sente
É que habita o amor

Vem, manekin, tira a roupa
Que colocaram em você
Deixa eu sentir o seu corpo
Ou de tesão vou morrer...

Minha boneca de plástico (4x)

SÉCULOS

A letra é velha,
se muda a linguagem.
Gerações se sucedem a gerações.
Língua sobe,
se entorta,
desce.

Branco e pretos versos.
Cada esforço,
completo e vão.
Vaidade das vaidades,
tudo vai, tudo vai.

Posteridade, que besteira.
De nada me serve
o que não viverei.
Dura verdade,
o Tempo é todo Agora.

Meu traço se firma e caduca.
Estático, extático fluir fixo.
Mudam as letras. Fixas.
Eu não.

ALFÔMEGA TU

Amanhã.
Boca.
Cabelo.
Dedo.
Ele-Ela.
Faz.
Gosta.
Hoje.

Indo-Vindo.
Justo-Junto-Jogo.
Logos. Largo. Lento.
Meu-não-Meu.

Não.
Oh!
Perímetro. Periferia profunda.
Quelíceras. Querências.

Randômico.
Sendo.
Tido-contido.
Úmido.
Vaga. Verbo.
Xadrez.
Zumbido.
Zênite.

Alfassexo.
Meio-dia.

AUSÊNCIA

Paro
à mesa.
Pássaro canta.
Ordinário.

Pedra,
praia.
Ondas cantam.
Hodiernas.

Preto-lume.
Ponto-estrela.
Silêncio, surdo-mudo,
canta. Anoiteço.

Passa o carro.
Ninguém.
Pneus e freio.
Ninguém.

Não venho.
Não vou.
Nenhum canto.
Neste canto.

Flores ventam.
Balanço quieto.
Saber sem saber.
Repetidamente.
Repetidamente...

SONETO INCERTO

(Ao desterro)

Eu sentado a esperar,
sem sorrir e sem chorar.
Atuando sem ação
língua, olho, ouvido e mão.

Entre o traço e o borrão,
penso entre o sim e o não,
e me ponho a torear,
me perdendo sem achar.

Balançando mareado
Entre a ilha e o cerrado
A ponto de confundir

Entre o certo e o errado.
Sofro desacompanhado,
Relutante em partir.

BORBOLOMEN, HOMELETA

Um homem. Uma borboleta.
Um homem e uma borboleta.
Incertos e por acaso –
como os destinos –
do homem, da borboleta.

Homem, areia, água, borboleta.
Montanhas, borboleta.
Moribunda, afogando-se,
borboleta.

Esvaindo-se de vida.
Um homem e uma borboleta.

BORBOLETA

Por que penso
que de ti
só quero um verso?
Por que minto?

Tremes, fremes,
natural frente a tua morte.
Que gosto tem agora
tua longa língua enrolada?

Será o fim de tua mágica?
Abandonas teu lindo cadáver?
Qual o significado de tua vida?

Tremes, como antes,
teu ventre estourado
de sal e água.

Por que me acompanhaste tanto,
testemunha de teus últimos
longos instantes precisos?

E por que não morres logo
e me permites o verso?

Só porque te amo?

KOISA

(Para Hilda)

Papel.
Koisa.
Gente.
Koisa.
Tinta.
Coisa.
Tempo.
Koisa.

Uma koisa é uma koisa
e outra coisa é outra coisa.

E uma koisa não é outra coisa.
Isto aqui é ambos.

CAMINHAR É NECESSÁRIO

(Poema)

A aranha do fio não desce.
A folha, da árvore não mexe.
A onda não sobe, nem desce.
A cabeça não esquece.

O que sobra?
Sem movimento, que obra?
O mundo é um filme em 3D.

A mente faz acreditar que é real.
Mas a real mesmo é bem outra.

A real é que,
na real,
o Real é real e irreal.
Sem constituir paradoxo.

A mente é o que fabrica o mundo.
E o mundo nada mais é
Que o produto de uma grande mente.

Caminhar é necessário.
Subjetivismos não tem fim.
Para observar o Real,
é preciso extinguir o sujeito.

Eis o teu objeto.

CURRAL, A VIDA

(A quem rumine lenha)

Boi, toy boy.
Boi da cara preta.
Toy boy, toy boy,
o boi não é brinquedo.

Coma carne, até o próximo predador.
Um dia serás o bife.

Você é um boi.
Ferrado.
Todos somos.
Viver é mais ou menos
assim.

Mas pode ser melhor.
Enquanto vivas, paste mais!
Paste com gosto!!
Durma debaixo das árvores, boi.
Na sombra.

Beba água dos córregos,
grandes e pequenos.
Pise na lama com vontade!

O boi, toy boy,
o boi é que está vivendo bem.
O boi é grandão mas pensa pouco...

O boi só é feliz
porque pasta.
Gordinho pra cair na faca,
tipo as gentes.

Nós mesmos é que nos encurralamos.
Estamos presos,
todos,
a interpretações
e consensos.

Acordos, concessões, leis, limites, regras.

Carpe diem, Amigo.
Assim prossegue o boi em estudos,
pastando e pasteurizando
verbos e...
parole parole parole.....
MMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMMM.

(Para D.B.P.)

Felicidade é
o
tato
sutil.

Mas só você me aquece.
Acabou a luz
e você...
Você é meu chuveiro elétrico.
Cachorra... Tonite!!

SUPOSITÓRIO DE FARINHA

(Grupo Pró-Trauma)

Supositório de farinha
Enfie o seu placebo no cu.
Tire esta película e assopre
E observe quanta farinha voa nas nádegas.

Em suas nádegas
O pó branco voou,
e com o suor que escorria pra bunda...
encrustou-se em pelotinhas.

Só faltava ela soltar um peido
para uma neblina criar (3x)

Quando fala em peido
todo mundo ri.
Idiota!
Enfie o seu placebo no cu.
Mas por favor não peide.

Eu preciso dirigir sem óculos,
e é por você, meu amor.
Só por você...

POEMA BREGA

(Para Júlia, pelo riso)

Se eu fosse freira
Eu comprava um caminhão.
Só pra fazer trocadilhos sem
sentido, direção ou carteira
de motorista.

Se eu fosse jagunço
Eu comprava um poster
da Madonna,
a mandona.

Se eu fosse um violão,
arrebentava as cordas
todos dos dias.
Todas.

Se eu fosse sério
Eu não ria.
Se eu não fosse brega
eu chorava.

Brega, mon amour.
Brega é deep groove...

FELIZ ANO NOVO

(Jungle Jingle)

Abandonei o grego
Abandonei o latim
Abandonei o piano
Mas hoje eu me graduei
Agora eu tenho diploma
Pra quê que ele serve eu não sei.

Já fiz nataçã-ão
Francês russo hebraico alemão
Tupi or not tupi?
Mudar pros States tentei
E tudo deu muito errado
Mas mesmo assim me gaduei

Agora eu tenho diploma
Querem que eu vá trabalhar
Nunca raciocinei
Mal aprendi a conversar
Desconfie da escola
Pra na vida não se estrepar...

GIZ DE CERA SOBRE SI RISCADO

Algumas coisas só aparecem assim.
Havia um olho aqui.
Vários olhos.

Há cortinas até nos becos.
Sob elas, seu indecifrado
eterno segredo e oculto.

Poucocaso
Poucacoisa
Semáforos envoltos em simples marrons.

O ato falho é subconsciente.
Para onde foram minhas memórias?
No fim, acortinado,
para onde vou?

DIREITOS

Servir-se de papel não é crime.
Se o propósito for puro e belo,
nada é verdadeiramente crime.

A escrita deve desemaranhar-se de si
e libertar-se de seu próprio grande fantasma.

Falar em charadas é inútil
se podemos transmitir
maiores profundezas
com palavras tão simples!

A literatura deve constituir-se
sem jargão.

(É preciso libertar a forma:
Isto, por exemplo,
não é um poema).

LAMBER O CORPO

(A Sêneca)

Verbo. Pode ser gerúndio, gerúndio é verbo?
Corpo é verbo? Palavra é corpo?
Corpo é palavra?

E por falar em sexo,
adjunto existe?
Junto de quem?
Da palavra?
O que sou "EU"?

Parole? Palavra?

Verbo SENDO,
I send to you.
Estou e sou sendo.
Agora é que eu existo.
Grególatra, latinoiado
brasileiro, em português,
escrevo.

Folha. Verso. Florianópolis. Pólis. Terra.

FOQUE E O FRENTCH

(À Academia Brasileira de Letras)

Foque iú Frentch!
Foque iú.
Vai se foda-se.
Foda-se que se foque iú.
Iú foque-se que se foda,
porque foda-se que o
foque fosse e que se
foda se o enfoque do foque
existe, por quê: que se foda
se o french do frentch
se entende com o que o
foda-se do fake do meu portuguesar
falasse o que se quer que se falasse.
Fim. E foda-se.

ISTO IMACULADO

(- ou seja -)

Anti-dito.
Irregistrável.
Ilesura
impossível.
Teu-te...
Próprio?
Nunca, papel.
Nunca.

A FOLHA

Silêncio.
O papel está dormindo.
Leia em silêncio.

Infinitamente
limitada tinta.

Tudo o que diz é pouco.
Finda-se. Tinta-se.
Fim. Aqui.

Tinta.
Sujeira.
Sujeitautora.
Outroratinta.
Ah, tinta!

POEMA DO AMOR UNIVERSAL

I'aime Iu.
Ai aime Iu.
Je t'aime.
Eu sou-te.
Te t'aimo.
Teimo-te
mas t'amo-te.
Tame-me.
Temo-te
mas te t'amo.
Ai aime Iu.
I am you.

SONETINHO

(Para quem só veste roupa preta)

Você no banheiro está
Passa lá o dia inteiro
Finge que é Pop Star
Mas é só um punheteiro.

Finge que toca Metal
e na real é metaleiro
mas ninguém a comer está
passa até gel no cabelo.

Todo punk é vaidoso
com moicano a esculpir.
Toda patricia tem dono.

Seu coturno bem brilhoso.
Mauricinho sem abono.
Me seguro pra não rir.

NESTE INSTANTE

Não tem café,
boto fé,
eu já vi este filme.

Falta de moda
mas tem café sem
cigarro, e se não tem cigarro...

Tem cigarro e cerveja,
mas falta maconha,
boto fé e boto um beque.

Tem maconha e cachaça,
mas falta amor e falta aquilo.
Daí eu paro e vejo o filme.

Tem, não tem,
teve, foi tido,
tido-retido
retotorto.
Perdido.

Não tem café.
Café com idéias.
Idéias sem café.

No entanto
- Salve Deus!!! -
ainda tenho um Marlboro.

SIMPLESMENTE CARLA

(Puerilidade, para Pedro Germani)

Era uma vez uma menina muito muito fofa,
chamada simplesmente Carla.
Carla era doce e meiga,
além de linda e simplesmente encantadora,
em todos os sentidos.

Carla tinha um diário íntimo,
cor-de-rosa,
em que revelava os detalhes
mais instigantes de sua comuneza
e simples complexidade complexa
que Carla simplesmente escrevia.
Carla era simplesmente ela mesma:
Ah, simplesmente Carla!

E Carla ia ficando cada vez
mais e mais
mais e mais fofa
e mais e mais gostosa, verdadeiramente (oops!)...
Até que Carla simplesmente decidiu que,
a partir daquele dia, iria responder
- balançando de lado os cachinhos dos cabelos -
ao lhe perguntarem seu doce e lindo nome...

- Ah, eu sou simplesmente Carla. Eu sou Simplesmente Carla!!! (8x)

TOY BOY

(Self-Song)

Toy Boy, life is just beginning
Game is not over, Toy Boy
Keep on laughing
World is round and around
and the answer
for the question you've never asked
is Beauty.

Joy, Toy Boy,
coz it really makes no sense.
Too many words,
so little touch.

You are your night and the day
the sun is yours.
Look, Toy Boy,
you ain't no puppet but puppeteer.

Smile and breathe,
coz you make no sense.
But you are so beautiful...
Oh so beautiful...
You're so beautiful, Toy boy.

CANÇÃO Nº 1904030853

Esfoliar a pele
na folia de teus pêlos.

Perder cabelos,
depois perder a cabeça.

Te levar e te lavar,
depois de quente.

Levitar sobre teu corpo.
Depois cair.

BABY VAMPIRE

(To himself)

Howdy, baby vampire.
Why is such a gorgeous boy wearing lipstick?
Look into my eyes, baby vampire.
Can you feel it? Can you see me?

And then we all thought glam was over,
but honey,
the streets are still to be taken.

Take over, baby vampire.
Take over your own world.
Your mortal coil, immortal dreams.
I bet you're freak enough to be lonely, right then?

Why so, baby vampire,
why so?

Rise and glitter, you!
Blood is still art.
And you?
You are Oscar Wilde.

FREAK N' LOSER

(To that pseudo-Yuppie)

I was walking down the street
got closer to the beach
found a butterfly sinking
and cried.

I walked alone last night
there was electricity all over
I saw nobody
I saw it all.

Failed to communicate.
"Too weird to be said", I said.

I know you're there,
somewhere
hiding yourself from the mirror,
laughing about your own eyesores...

So they call you freak
And I feel pretty much like a loser.
Well, let's say you're such a lovely loser
I can hardly wait to be your freak.

I love you so...
You're so unknown, I know
So unknown.

PROGRESSIVE LITTLE QUEER

(Post-Contemporary-Neo-Retro Paidiké Anti-Rhymes)

Extravagant eye-shadow
Flame-throwing lips
Disruptive social behaviour
God blessed body, buddy

You got Bowie and Bauhaus inside
Let it explode
Let it go
Let it be
Come walk the wild side of all roads
So we meet there, possibly maybe

Is that all?
What do they call you then
when you're just having enough of you?

I can hardly wait till kissing you
Top to toe
Lay you down
Inside-out.
Forget the long living zombies.
Honey, they're just yourself.
Your self crushed in broken mirrors.

People are just noises, sometimes.
Why listening to blind dumb deaf dead living pricks?

Lend me your eye-liner, buddy
So I see you better now
Let be mine this black lipstick of yours
so sweet and sour at once.

Then let's go the slow way
so we sway
so we say
an then...
again...
uniqueness.

KITTY CAT

(To Sonic Youth)

hey kitty cat
come right over here
hey hey kitty cat
don't leave me alone
how kitty cat
could you do this to me?
what could I have done
please tell me at least

C'EST LA VIE

(Chanson)

mais mais música
mim árvores sim
ar alegre-se assim
musicar ar musa
mais mais música
musica a mais
menos menos coisas
coisas só coisas são
et la vie,
mon amie,
c'est l'amour.

toujours.

TIOZINHO RIPONGA

(Canção eterna)

passa o beque
bola um deschava
esmurruga aí a real
come um cogu
melo dedo de mel
mas...
escute a canção do vento!

você me acha chapado
que eu sou um rippie fedido
viado ordinário sujo
mas...
não me importa quem ignora, apenas

escute a canção do vento!

THE WAY OF THE TAO

It's not true but it's not false either
It's not you nor anybody other
Tell you the truth:
There's none but that of one-each-other.

Oh, looking for something? – she says.
Yes, you're dancing and breathing
working, existing,
Oh, dear,
You're such a GORGEOUS being!

But, honey, you're so forgetful these days.
So vain so void so...

Life is live, no time other than now
Like the light,
we're all matter, all soul
Because, being like gorgeous beings,
we become
 everything
 every thing

Everything is everything
Flow like the Tao
Flow like the Tao
Flow like the Tao
The Tao is everything
(till fade).